



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DELIBERAÇÃO **Nº 16/2015**

Reunião ordinária da Assembleia Municipal
Realizada em 27 de abril de 2015

SAUDAÇÃO

DEFENDEMOS ABRIL, PROSSEGUIREMOS EM MAIO E SEMPRE!

O Grupo Municipal do Bloco de Esquerda cumprimenta e saúda todas e todos os presentes, prestando homenagem a todas e todos aqueles que durante décadas resistiram das mais diversas formas, nalguns casos com a sua própria vida, na luta pela democracia e em defesa da liberdade.

Presta homenagem a todos os militares que estiveram envolvidos no 25 de Abril de 1974 e que, com empenhamento, abnegação, coragem e determinação, contribuíram para o derrube da ditadura fascista e trouxeram esperança num futuro com dignidade para as portuguesas e para os portugueses.

Comemorar o 25 de Abril de 1974 significa a continuação do caminho da luta em defesa de direitos, liberdades e garantias consagrados na Constituição da República Portuguesa.

Comemorar o 25 de Abril de 1974 significa denunciar todas as injustiças e arbitrariedades que retiram o direito à saúde, à segurança social, ao emprego, à escola pública, à justiça, à liberdade e à democracia.

Uma em cada 3 crianças vive em risco de pobreza e é muito elevado o número daquelas que chegam à escola com fome.

Há mais de meio milhão de portuguesas e de portugueses sem emprego e sem acesso a qualquer tipo de apoio estatal. A taxa real de desemprego atingiu 23,8% o que significa que cerca de um milhão e duzentos mil portuguesas e portugueses se encontram nesta situação.

O desemprego dos jovens atingiu os 35% e está a subir ininterruptamente desde Outubro de 2014.

A dívida pública estava nos 107,2% do PIB em 2011 e no final de Março deste ano, ultrapassou os 130%.

A percentagem de população residente em risco de pobreza e de exclusão social tem vindo a aumentar, tendo atingido 27,5% em 2013 e estimando o INE que tenha havido aumento em 2014.



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

O número de trabalhadoras e de trabalhadores que ganham o salário mínimo nacional, duplicou entre 2005 e 2014.

A situação relativamente aos idosos continua a agravar-se; cerca de 600 mil estão desnutridos e apenas 21% tomam suplementos alimentares para compensar a falta de nutrientes. São muitas e muitos os que comem apenas $\frac{1}{4}$ do que deviam ter como refeição no seu prato. Os idosos portugueses são dos mais pobres da Europa e a média das pensões está muito abaixo dos valores mínimos necessários para as despesas que têm que suportar.

41 anos depois do 25 de Abril de 1974 temos a democracia agrilhoadada pelas políticas da União Europeia e pelas imposições do Tratado Orçamental, colocando em causa o futuro das pessoas, do Estado e das suas funções sociais. Em alternativa a este plano de destruição do Estado Social, coloca-se a necessidade da reestruturação da dívida, em rotura com as políticas de austeridade e o Tratado Orçamental, como resposta urgente à crise social, ao investimento económico e ao emprego.

O “sucesso” que tem vindo a ser apregoado, quer pelo 1º. Ministro e governantes, quer pelo Presidente da República, com as medidas de austeridade que têm sido aplicadas, pode ser medido pelo agravamento do empobrecimento sentido nos últimos anos pela maioria das portuguesas e dos portugueses.

A ministra das Finanças, o 1º ministro e outros governantes afirmaram que têm os cofres cheios o que representa uma provocação e uma injúria a todas e todos aqueles que têm visto diminuídos os salários e pensões, retirados apoios sociais, restringidos e anulados os seus direitos e também a todas e todos que se viram obrigados a emigrar para encontrar formas de sustento. Passados poucos dias de afirmarem que tinham os cofres cheios, falam agora em cortes de 600 milhões nas pensões com o inevitável agravamento das condições de vida dos idosos, reformados e pensionistas.

O Presidente da República afirma que não dará posse a um futuro governo sem maioria absoluta assumindo assim uma posição antidemocrática e de chantagem sobre o eleitorado.

Na última semana foi possível confirmar com a observação de imagens, a situação vivida em muitas urgências hospitalares; a reportagem trazida ao conhecimento do grande público, ilustra de forma indelével a extrema gravidade que contraria aquilo que os governantes têm tentado justificar. Persistem e agravam-se enormes deficiências e debilidades que contrariam os mais elementares direitos à saúde. A falta de médicos, enfermeiros e outros profissionais, o amontoado de macas espalhadas pelos corredores confirma a ausência do número de camas necessárias e constata-se ainda a falta de artigos indispensáveis ao normal funcionamento das urgências hospitalares.



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

O caos verificado no início do ano escolar em que alunos e familiares, professores e toda a comunidade educativa se viram confrontados com os problemas resultantes do atraso no normal funcionamento das escolas assim como as debilidades e insuficiências no funcionamento dos tribunais, são outros dos exemplos que confirmam que muito está por fazer.

Minhas senhoras e meus senhores

A Lei 81/2014 que estabelece o novo regime do arrendamento apoiado, cria novas desigualdades e injustiças. A Lei facilita os despejos e não só desprotege as populações mais frágeis como também as discrimina. A sua revogação é uma exigência dos moradores dos bairros abrangidos por esta Lei, em defesa do direito à habitação consignado no Artigo 65º da Constituição da República Portuguesa.

A trabalhadora Marilú Santana acorrentou-se nas instalações do hotel em Portimão, em luta pelo pagamento de salários em atraso merecendo a solidariedade dos seus colegas de trabalho que estiveram também sem receber durante vários meses. Ao fim de 15 dias e 15 noites de luta determinada e persistente, os trabalhadores do Clube Praia da Rocha alcançaram a vitória, conseguindo um compromisso escrito do patrão para pagamento dos salários que lhes eram devidos.

Trabalhadores dos transportes públicos e das autarquias locais, funcionários públicos, estudantes, professores e trabalhadores não docentes das escolas públicas, agricultores, aposentados e reformados, entre muitas e muitos portugueses dos vários sectores de actividade, prosseguem das mais diversas formas, as suas lutas em defesa de direitos alcançados acreditando num presente e num futuro com dignidade.

Apenas persistindo na defesa dos direitos, liberdades e garantias, consagrados na Constituição da República Portuguesa, será possível concretizar o que em 25 de Abril de 1974, acreditámos ser possível obter.

No contexto social, político e económico em que nos encontramos em 2015, comemoraremos o 41º. Aniversário do 25 de Abril, conscientes das enormes dificuldades com que nos confrontamos, mas não baixaremos os braços e continuaremos a lutar contra os confiscos, esbulhos e roubos que foram levados a efeito nos últimos anos, nos salários, pensões e reformas e também nos apoios sociais.

No presente ano teremos oportunidade de encontrar respostas e soluções necessárias e indispensáveis para inverter o rumo dos acontecimentos. Saibamos, pois, fazer escolhas que contribuam para um futuro com dignidade e justiça social.



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Acreditamos que “só haverá LIBERDADE a sério quando houver a paz, o pão, habitação, saúde, educação; só há LIBERDADE a sério quando houver liberdade de mudar e decidir, quando pertencer ao povo o que o povo produzir”.

DEFENDEMOS ABRIL, PROSSEGUIREMOS EM MAIO E SEMPRE!

- VIVA A DEMOCRACIA!
- VIVA A LIBERDADE!
- VIVA O 25 DE ABRIL!

Aprovado por maioria, com 28 votos a favor da CDU, do PS, do BE e do MCI, 2 votos contra do PSD.

Barreiro, 4 de maio de 2015

O Presidente da Assembleia Municipal

Frederico Pereira